

PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS IMPACTA ATIVIDADE INDUSTRIAL MINEIRA

A Sondagem Industrial de março mostrou intenso decréscimo da produção, reflexo da pandemia da Covid-19 e do efeito das medidas adotadas para a sua contenção, como o distanciamento social. O índice que mede a evolução do número de empregados voltou a ficar abaixo da linha dos 50 pontos – fronteira entre queda e aumento – e a utilização da capacidade instalada registrou nível muito inferior ao habitual para o mês. Em linha com a contração da atividade, os estoques de produtos finais caíram em março.

Os indicadores financeiros do primeiro trimestre de 2020 mostraram que os industriais estão mais insatisfeitos com a margem de lucro e com a situação financeira de seus negócios, bem como revelaram que as empresas estão com maior dificuldade para acessar o mercado de crédito. A demanda interna insuficiente, que durante 18 trimestres seguidos permaneceu em segundo lugar no rol dos principais problemas enfrentados pelas indústrias, assumiu o primeiro lugar na lista.

Os índices de expectativas sinalizaram uma forte revisão dos industriais quanto à demanda, às compras de matérias-primas e ao número de empregados nos próximos seis meses, e registraram os menores níveis de toda a série histórica da pesquisa. O indicador que avalia as intenções de investimento caiu e retornou aos patamares de 2015 e 2016, período da recessão econômica brasileira.

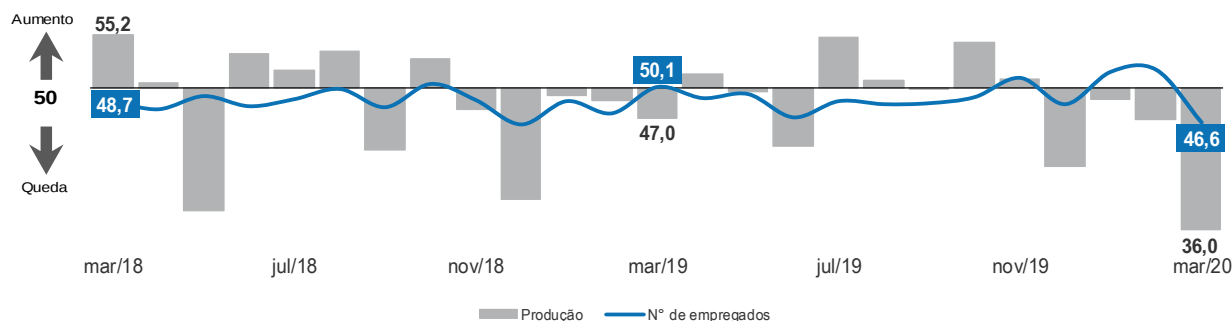
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

O índice de **evolução da produção** recuou acentuadamente entre fevereiro (46,8 pontos) e março (36,0 pontos), em 10,8 pontos. O indicador apontou queda mais intensa da produção, ao afastar-se da linha dos 50 pontos – que separa retração de aumento. O índice decresceu 11,0 pontos frente a março de 2019 (47,0 pontos) e atingiu o segundo valor mais baixo da série histórica, atrás apenas do apurado em dezembro de 2014 (35,9 pontos),

quando a economia brasileira entrava em recessão.

O indicador de **evolução do número de empregados** caiu 5,2 pontos em relação a fevereiro (51,8 pontos) e voltou a mostrar retração do emprego, registrando 46,6 pontos em março. O índice reduziu 3,5 pontos frente a março de 2019 (50,1 pontos) e foi o menor para o mês em quatro anos.

Evolução da produção e do número de empregados



*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da produção e do número de empregados frente ao mês anterior.

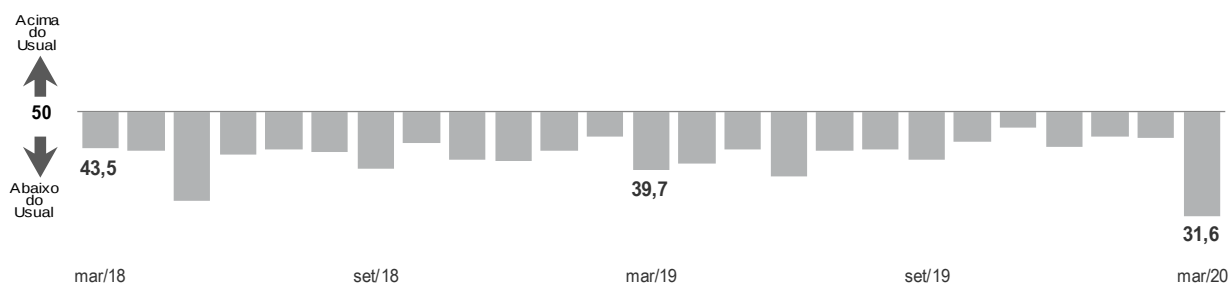
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA EM RELAÇÃO À USUAL

O índice de **utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual** recuou expressivos 13,8 pontos na comparação com fevereiro (45,4 pontos), atingindo 31,6 pontos em março. O resultado – muito inferior aos 50

pontos – aponta que a indústria operou com capacidade produtiva bem abaixo da habitual para o mês. O indicador também caiu frente ao observado em março de 2019 (39,7 pontos), em 8,1 pontos.

Evolução da utilização capacidade instalada em relação à usual

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**



*Valores acima de 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima da usual para o mês. Quanto mais distante de 50 pontos, maior a distância entre a efetiva e a usual.

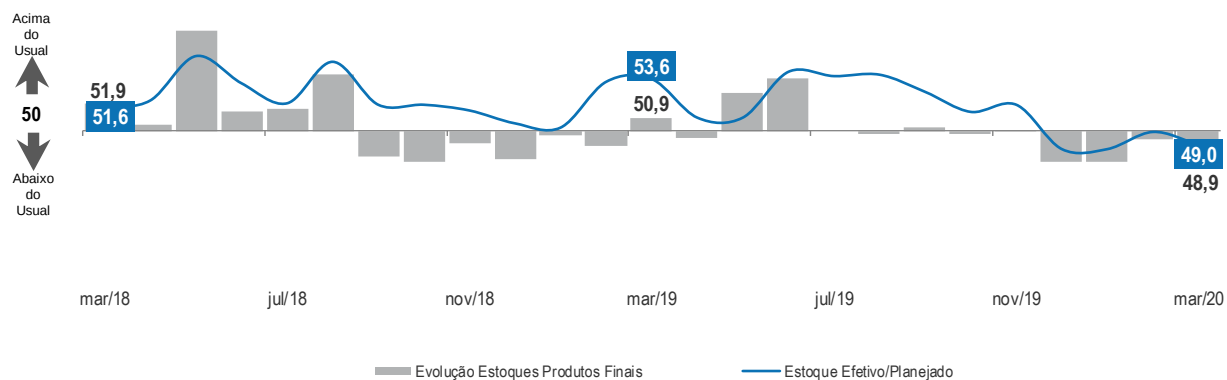
ESTOQUES

Os **estoques de produtos finais** das indústrias decresceram, registrando 48,9 pontos em março, e as empresas terminaram o mês com os estoques abaixo do planejado:

o indicador de **estoque efetivo em relação ao planejado** registrou 49,0 pontos, sinalizando que a demanda foi além da esperada.

Evolução estoques de produtos finais e efetivo/planejado

*Índice de difusão (0 a 100 pontos)**



CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA

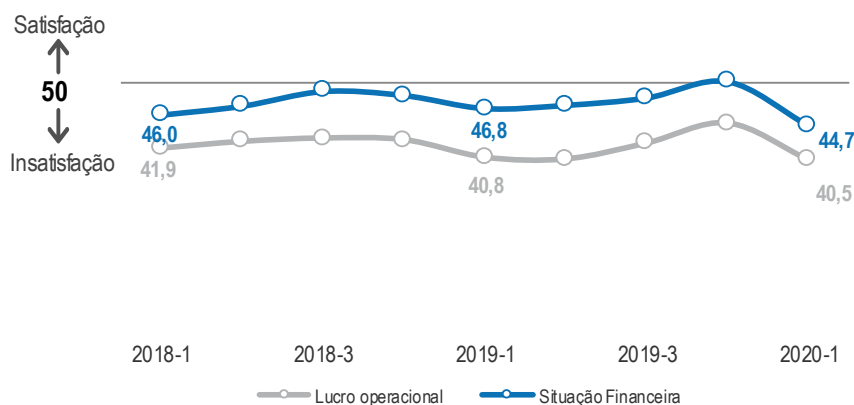
Os indicadores financeiros são divulgados trimestralmente e medem a satisfação dos empresários com o lucro operacional e com a situação financeira, bem como a facilidade das empresas em obter crédito. Valores abaixo de 50 pontos indicam insatisfação dos industriais ou dificuldade de acesso ao crédito.

LUCRO OPERACIONAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA

O indicador de satisfação com o **lucro operacional** registrou 40,5 pontos no primeiro trimestre de 2020, queda de 4,4 pontos em relação ao trimestre anterior (44,9 pontos). Ao afastar-se dos 50 pontos, o índice mostrou industriais mais descontentes com a margem de lucro. O indicador caiu 0,3 ponto frente ao primeiro trimestre de 2019 (40,8 pontos).

O índice de satisfação com a **situação financeira** voltou a apontar empresários insatisfeitos, ao marcar 44,7 pontos no primeiro trimestre de 2020. O indicador recuou 5,4 pontos na comparação com o último trimestre de 2019 (50,1 pontos) e 2,1 pontos ante o primeiro trimestre de 2019 (46,8 pontos).

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*

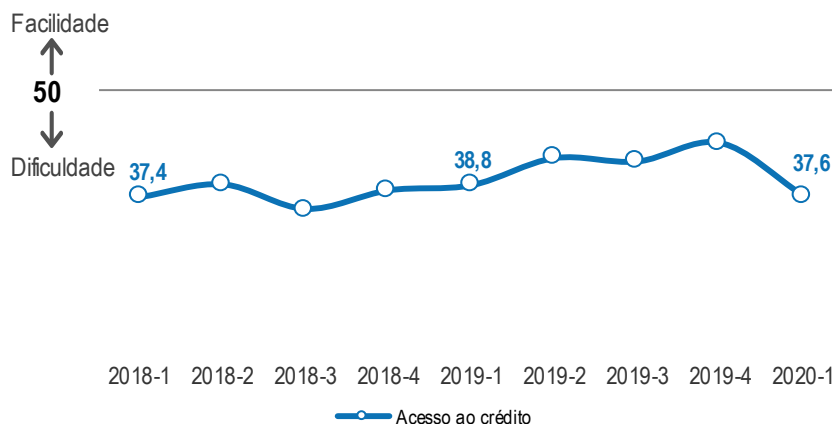


ACESSO AO CRÉDITO

O índice de satisfação com as condições de **acesso ao crédito** caiu 6,2 pontos entre o quarto trimestre de 2019 (43,8 pontos) e o primeiro trimestre de 2020 (37,6 pontos). O indicador apontou que os empresários

perceberam maior dificuldade de acesso ao mercado de crédito. O índice também recuou, em 1,2 ponto, frente ao primeiro trimestre de 2019 (38,8 pontos).

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Os indicadores variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam satisfação dos empresários com a margem de lucro operacional e com a situação financeira, e facilidade de acesso ao crédito.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA

No primeiro trimestre de 2020, a **demanda interna insuficiente** assumiu o primeiro lugar no ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria, com 37,5% das assinalações. O item obteve um percentual maior de respostas que na pesquisa realizada no último trimestre de 2019, quando havia ficado na segunda posição da lista, com 33,3% das marcações.

A **elevada carga tributária** (32,2%) caiu para a segunda colocação, após permanecer por 18 trimestres consecutivos como o maior problema enfrentado pelas empresas. A **taxa de câmbio** (25%) passou da sétima posição, na pesquisa anterior, para a atual terceira posição, e a **falta ou alto custo da matéria-prima** (22,3%) avançou uma posição em relação à última leitura, atingindo o quarto lugar. A **burocracia excessiva** (21,7%) e a **falta de capital de giro** (19,3%) receberam mais marcações que no trimestre anterior e ficaram em quinto e sexto lugares, respectivamente.

Vale destacar o item **outros** (16,5%), que subiu da 18ª posição, no último trimestre de 2019, para a sétima colocação, no trimestre atual. A pandemia da Covid-19 e as consequências econômicas do distanciamento social adotado para evitar sua disseminação foram as justificativas mais citadas.

Principais problemas

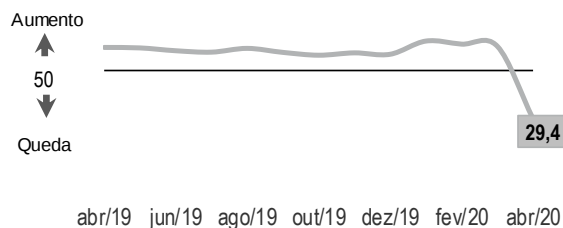
Valores em %



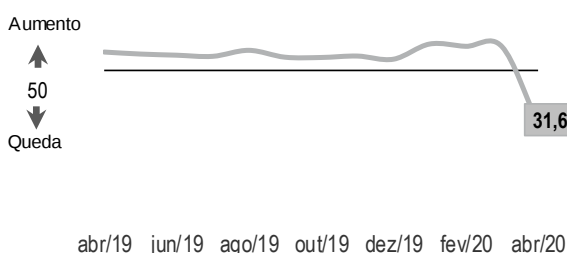
EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA¹

Índices de expectativa - Índice de difusão (0 a 100 pontos)

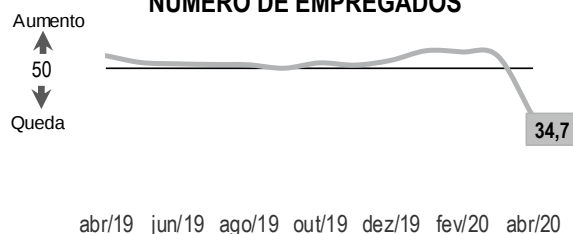
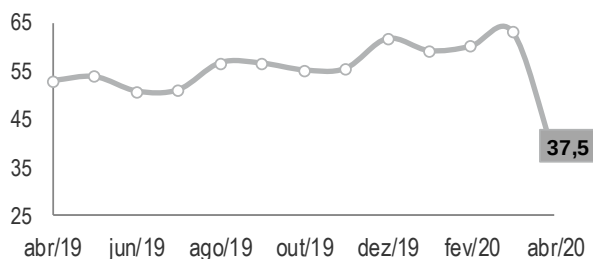
DEMANDA



COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA



NÚMERO DE EMPREGADOS

INTENÇÃO DE INVESTIMENTO²

Os índices de expectativa informam as perspectivas dos empresários com relação à evolução da demanda, da compra de matéria-prima e do emprego para os próximos seis meses. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de crescimento.

O indicador de expectativa da **demand**a registrou expressiva queda de 30,8 pontos em relação a março (60,2 pontos), marcando 29,4 pontos em abril. O índice – o mais baixo de toda a série histórica – mostrou que os empresários anteveem recuo da demanda por seus produtos nos próximos seis meses. Frente a abril de 2019 (59,7 pontos), o indicador decresceu 30,3 pontos.

Em linha com a perspectiva de queda significativa da demanda, os empresários preveem redução das **compras de matérias-primas**, com índice de 31,6 pontos em abril. O indicador caiu 27,0 pontos ante março (58,6 pontos) e 25,1 pontos em relação a abril de 2019 (56,7 pontos), e atingiu o menor patamar da série histórica.

O índice de expectativa do **número de empregados** decresceu 19,5 pontos em abril (34,7 pontos), frente a março (54,2 pontos). O indicador voltou a apontar perspectiva de recuo do emprego no curto prazo, após 17 meses acima dos 50 pontos – fronteira entre queda e aumento. O índice também caiu 19,5 pontos em relação a abril de 2019, e foi o menor já registrado na série histórica.

O índice de **intenção de investimento** mostrou recuo acentuado, de 25,5 pontos, entre março (63,0 pontos) e abril (37,5 pontos). Com o resultado, o indicador voltou aos patamares de 2015 e 2016, período da recessão econômica brasileira. Em relação a abril de 2019 (52,9 pontos), o índice decresceu 15,4 pontos.

¹Índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento.

²O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir do empresário da indústria.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	mar/19	fev/20	mar/20	mar/19	fev/20	mar/20	mar/19	fev/20	mar/20	mar/19	fev/20	mar/20
Nível de Atividade												
Produção	47,0	46,8	36,0	48,3	43,1	27,5	43,2	45,8	37,0	48,4	49,6	40,5
Evolução do nº de Empregados	50,1	51,8	46,6	50,4	49,6	42,0	49,0	52,4	45,6	50,5	52,8	50,0
UCI Efetiva-usual	39,7	45,4	31,6	36,9	38,9	24,2	39,1	44,9	31,1	41,8	49,6	36,4
Estoques												
Produtos Finais	50,9	49,4	48,9	48,8	46,3	40,6	47,9	49,4	52,5	53,8	51,3	51,9
Efetivo-Planejado	53,6	49,9	49,0	45,9	47,0	41,7	52,8	48,8	50,0	58,8	52,2	52,9

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual. Pequenas: empresas com 10 a 49 empregados. Médias: empresas com 50 a 249 empregados. Grandes: empresas com 250 ou mais empregados.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	abr/19	mar/20	abr/20	abr/19	mar/20	abr/20	abr/19	mar/20	abr/20	abr/19	mar/20	abr/20
Expectativas												
Demanda	59,7	60,2	29,4	61,5	60,5	26,4	56,3	58,8	28,4	60,6	60,9	31,8
Compra de Matéria-Prima	56,7	58,6	31,6	57,0	58,6	27,6	53,6	56,5	31,4	58,3	59,8	34,1
Número de Empregados	54,2	54,2	34,7	55,1	52,7	31,4	54,7	54,2	31,9	53,3	55,2	38,2
Intenção de Investimento*	52,9	63,0	37,5	50,8	54,3	30,7	48,4	56,3	26,0	56,7	72,1	48,2

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas positivas.

* O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir dos empresários da indústria.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	I-19	IV-19	I-20	I-19	IV-19	I-20	I-19	IV-19	I-20	I-19	IV-19	I-20
Indicadores Financeiros												
Margem de Lucro	40,8	44,9	40,5	36,9	43,1	29,6	36,5	38,7	37,7	45,6	49,5	48,6
Acesso ao Crédito	38,8	43,8	37,6	32,3	37,1	27,7	38,6	41,0	34,0	42,9	49,4	45,7
Situação Financeira	46,8	50,1	44,7	42,2	44,0	34,8	40,1	45,1	39,7	53,3	56,6	53,6

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores maiores que 50 pontos indicam satisfação dos empresários com a margem de lucro operacional, com a situação financeira e facilidade de acesso ao crédito.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

	Total	Pequena	Média	Grande
Problemas (%)				
Burocracia excessiva	21,7	22,9	23,5	20,0
Competição com importados	7,7	7,1	5,9	9,1
Competição desleal (informalidade, contrabando, <i>dumping</i> , etc.)	16,0	24,3	9,8	14,5
Demanda externa insuficiente	10,0	8,6	9,8	10,9
Demanda interna insuficiente	37,5	31,4	33,3	43,6
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	7,1	7,1	9,8	5,5
Elevada carga tributária	32,2	37,1	29,4	30,9
Falta de capital de giro	19,3	24,3	25,5	12,7
Falta de financiamento de longo prazo	6,2	10,0	9,8	1,8
Falta ou alto custo da matéria-prima	22,3	20,0	25,5	21,8
Falta ou alto custo de energia	9,0	7,1	7,8	10,9
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	4,3	7,1	5,9	1,8
Inadimplência dos clientes	14,3	22,9	17,6	7,3
Insegurança jurídica	7,6	5,7	3,9	10,9
Taxa de câmbio	25,0	12,9	27,5	30,9
Taxas de juros elevadas	13,3	18,6	11,8	10,9
Outros	16,5	14,3	15,7	18,2
Nenhum	2,2	0,0	2,0	3,6



Perfil da amostra: 57 grandes empresas, 51 médias e 71 pequenas empresas.
Período de coleta: 1 a 14 de abril de 2020.

Veja mais

Informações sobre série histórica e metodologia em:

<http://www7.fiemg.com.br/produto/sondagem-industrial-de-minas-gerais>